

Assistência de Enfermagem a pessoas submetidas a correção de Fratura de Fêmur sequeladas por Acidente Vascular Encefálico: relato de experiência.

Alice Mirelly de Lima Guimarães¹
Ana Paula Carvalho Rodrigues²
Lorena Pereira Cansação Silva³
Maria Luiza Melo de Barros⁴
Otton Ramon Gomes Correia⁵
Valkíria Teixeira de Carvalho Vêras⁶

Introdução: O *Acidente Vascular Encefálico* (AVE) é de um quadro neurológico agudo, no qual, desenvolve-se sinais clínicos de comprometimento da função em determinadas áreas encefálica³. Por muitas vezes apresentam *hemiplegia*, déficit de marcha e diminuição do equilíbrio, que associados ao processo fisiológico do envelhecimento, como a disfunção visual e perda da deambulação segura, as pessoas com AVE por muitas vezes são propensas à ocorrência de quedas². Dentre as quedas uma das principais implicações são as fraturas e as mais comuns são as de fêmur, tendo como um importante fator de risco a osteoporose, justificando a incidência maior entre as mulheres com faixa etária igual ou superior a 60 anos⁴. **Objetivo:** apresentar um plano de ação a pessoas submetidas a correção cirúrgica de fratura de fêmur sequeladas por acidente vascular encefálico. **Metodologia:** relato de experiência, realizado por estudantes do curso de Enfermagem, durante o estágio obrigatório na disciplina de práticas integrativas IV, no mês de abril de 2019, sob supervisão docente. Os dados colhidos foram agrupados e as necessidades das pessoas foram elencadas para posteriormente planejar as intervenções de enfermagem. **Resultados e Discussões:** A assistência de enfermagem foi planejada a partir dos problemas observados nas pessoas envolvidas nesse relato de experiência, orientando-as através de um plano de ação sobre as necessidades de: mudança de decúbito a cada 2 horas; supervisionar o cuidado com a pele; estimular a participação das atividades da vida diária conforme o nível de capacidade; orientar e estimular a família quanto a importância e necessidade do autocuidado; ajudar na deambulação em intervalos regulares: facilitar e encorajar aos ajustes posturais; encorajar a deambulação independente, dentro dos limites de segurança, utilizando se necessário, recurso de prótese, tipo: andajá e muletas; monitorar as mudanças no padrão da fala e no nível de orientação; monitorar função renal pelos níveis de ureia, creatinina, sódio e potássio, como também débito urinário; instruir pessoa/família sobre a ingestão de 250ml de líquido a cada 2 horas. **Conclusão:** Possibilita aos discentes vivenciar na prática conteúdos abordados em sala de aula, tornando-os participantes ativos no processo de aprendizagem, desenvolvendo um perfil crítico e reflexivo, os tornando aptos na resolução de problemas.

Descritores: Educação em enfermagem; Fratura de Fêmur; Acidente Vascular Encefálico.

Referências:

1 Garcia TR. CIPE versão 2017: Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. 1. Ed. São Paulo: artmed; 2017.

2 Morais HCC et al. Identificação do diagnóstico de enfermagem "risco de quedas em idosos com acidente vascular cerebral". Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2012 Junho [Acesso 17 de Abril de 2019];33(2): 117-124. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200017&lng=en.

¹Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Cesmac. alice_guimaraesl@hotmail.com

²Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Cesmac.

³Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Cesmac.

⁴Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Cesmac.

⁵Graduando em enfermagem, Centro Universitário Cesmac.

⁶Enfermeira, especialista em docência do ensino superior, auditoria em saúde e administração hospitalar. Docente Titular I/Cesmac.

3. Reis LA et al. Prevalência e padrão de distribuição do acidente vascular encefálico em idosos submetidos a tratamento fisioterapêutico no município de Jequié,BA. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2008 Dezembro [Acesso 17 de Abril de 2019]; 11(3): 369-378. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232008000300369&lng=en.

4. Soares DS et al. Fraturas de fêmur em idosos no Brasil: análise espaço-temporal de 2008 a 2012. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2014 Dezembro [Acesso 18 de Abril de 2019] ; 30(12): 2669-2678. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014001202669&lng=en.